

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 269

Data: 20 de agosto de 1987

Pg.: _____

Funai denuncia a ação das missões entre os indígenas

BRASÍLIA — “As missões religiosas que trabalham com comunidades indígenas, embora defendam a preservação cultural dos silvícolas, tentam introjetar no pensamento indígena valores religiosos que lhe são desconhecidos”. A afirmação consta de levantamento feito nas aldeias pela Funai, onde aponta que 90 missões religiosas tentam influir sobre os índios.

De acordo com os primeiros estudos da Funai sobre o assunto, estes grupos mantêm “a continuidade do pensamento colonialista que visa a retirar o índio do primitivismo”, através de um discurso religioso que pretende “levar a palavra de Deus aos povos ainda não alcançados”.

Da presumível população de 220 mil índios brasileiros, a Funai estima que 103 mil estão sob influência direta de religiosos, segundo o estudo, com a imposição de padrões “de integração diversificados, porém marcados pela aplicação de mecanismos de dominação ideológica, perturbadores da ordem tribal”.

O Presidente da Funai, Romero Jucá, acredita que a falta de um controle sobre o trabalho das missões, por parte da instituição, contribuiu para o surgimento de problemas que considera graves, como a “deterioração cultural das comunidades indígenas”. Sem renovar convênios para este tipo de trabalho até o final de setembro, a Funai realiza estudos para definir os critérios que devem basear o ingresso de missionários e

religiosos em áreas indígenas.

Além do aspecto cultural, as missões são também criticadas por manterem vínculos com empresas multinacionais, departamentos de espionagem e por se envolverem em contrabando de pedras preciosas e minerais estratégicos.

A atuação dos missionários é mais forte na Região Norte. Somente no parque ianomani, seis grupos diferentes acompanham várias comunidades indígenas (Diocese Consolata, Missão Evangélica da Amazônia, Salesianos, Novas Tribos do Brasil e o Summer Institute of Linguistic).

● A Polícia Federal mantém sob controle o conflito surgido na semana passada entre índios ianomami e garimpeiros em busca de ouro na região de Couro Magalhães, no Território de Roraima, de acordo com o Diretor Geral do DPF, Delegado Romeu Tuma. Informações enviadas pela Divisão de Roraima revelam que foram encontrados os corpos de um dos cinco garimpeiros que teriam morrido no confronto e de quatro ianomami. O garimpeiro morto e ainda não identificado seria ligado à Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais (CPRM). Outro garimpeiro está desaparecido e o índio que sabe onde ele está não fala português e está muito assustado para dar qualquer informação.

A Funai e a Polícia Federal estão tentando retirar cerca de 3 mil garimpeiros que continuam na área onde estão as lavras de ouro, a 5 quilômetros da maloca dos ianomami.